

Tratamento e abordagens da Educação Física no Ensino Técnico em periódicos nacionais: o estado da arte

Approaches of Physical Education in Technical Education in national journals: the state of the art

GASPAROTTO GS, NAVARRO RT. Tratamento e abordagens da Educação Física no Ensino Técnico em periódicos nacionais: o estado da arte. *R. bras. Ci. e Mov* 2017;25(2):154-165.

RESUMO: Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) trazem direcionamentos para o ensino da Educação Física Escolar, faz proposições didático-metodológicas e indica conteúdos a serem abordados nos diferentes níveis de ensino na Educação Básica. Os Institutos Federais de Ciência e Tecnologia fazem parte de uma reestruturação do ensino profissionalizante no Brasil, ocorrida em 2008, e apresenta ideologia de formação integral do indivíduo, no que tange consciência política, cultural e social. Observa-se divergência nos discursos e práticas de professores e gestores, e percepção do que representa a disciplina de Educação Física nestas instituições, acerca do lugar e dos objetivos deste componente curricular no ensino técnico. Este estudo se propôs levantar todos os trabalhos sobre o ensino de Educação Física em escolas técnicas, publicados em periódicos da área, desde a publicação dos LDB 9394/96 e discutir as ações pedagógicas expostas. Para tal, foram realizadas buscas nas bases Scielo, Periódicos Capes, Google Acadêmico, além de em todos os periódicos de estrato A e B no Qualis Capes, que possuem a Educação Física escolar em seu escopo. Somente sete artigos abordaram a temática desde a publicação da LDB. Estes artigos foram categorizados em “legitimidade da disciplina na comunidade acadêmica”, “a história da Educação Física na escola técnica” e “ações pedagógicas de professores de Educação Física no ensino técnico”. A falta de estudos publicados em periódicos da área, em que se discute a Educação Física no ensino técnico, expõe um cenário que necessita ser explorado, na perspectiva de preencher não somente esta lacuna científica, como fomentar a prática dos docentes que atuam neste nível de ensino.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino médio; Ensino profissionalizante.

ABSTRACT: The National Curriculum Parameters (NCPs) indicated directions for the teaching of physical education in schools. The NCPs showed didactic and methodological proposals and indicated curriculum contents to be studied in the different levels of education. The Federal Institutes of Science and Technology are part of a restructuring of vocational education in Brazil, which occurred in 2008 and had ideology of integral formation of the individual, about political, cultural and social awareness. It is observed divergence in the discourses and practices of teachers and school managers about the perception of Physical Education representation in these institutions. This study aimed to identify all the papers that discussed the physical education in technical schools, which were published in journals of the field since the publication of the LBG 9394/96, and to discuss exposed pedagogical actions. Searches were done in data bases Scielo, Capes Periodics, Google Scholar, and in all journals classified as A or B in Qualis Capes, that has the School Physical Education in their scope. Only seven studies discussed the topic since the publication of the LBG. The papers were categorized into “legitimacy of the Physical Education in the academic community”, “the history of Physical Education at technical school”, and “pedagogical actions of Physical Education teachers in technical education”. The lack of studies published in journals of the field, which discusses Physical Education in technical education, exposes the needs that have to be explored to fill this scientific demand and to encourage the practice of teachers in this educational modality.

Key Words: Physical Education; High school; Technical education.

Guilherme S. Gasparotto¹
Rodrigo T. Navarro¹

¹Instituto Federal do
Paraná

Introdução

A Educação Física escolar, no decorrer da história, foi objeto de acaloradas discussões a respeito de sua função, conteúdos e metodologias, que foram ora exacerbadas, ora diminuídas de acordo com o contexto histórico-político^{1,2}.

A publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) traz um direcionamento para o ensino da Educação Física Escolar, faz proposições didático-metodológicas e indica conteúdos a serem abordados nos diferentes níveis de ensino na Educação Básica, em âmbito nacional^{3,4}. Esse documento surge num contexto de inúmeras discussões acerca do objeto de estudo e de ensino da Educação Física Escolar no Brasil, quando emergem críticas visando superar especialmente a ênfase no ensino dos esportes e a predominância das ciências biológicas como discurso na área. Nesse contexto, no final do século XX, vários autores propõem conceitos com a intenção de indicar/definir o objeto de estudo e ensino da Educação Física na Escola, dentre eles a ‘cultura de movimento’, a ‘cultura corporal’, ou ainda a ‘cultura corporal de movimento’ e todas as suas expressões^{5,6,7}. O propósito aqui não é o de discutir as bases epistemológicas que subjazem tais conceitos.

Mesmo frente a um cenário de reflexões acerca do objetivo da Educação Física na escola, é possível observar que em muitas publicações que tratam da prática pedagógica do professor de Educação Física, nas últimas duas décadas, predominam olhares sobre os conteúdos “esporte” e “jogos”⁸.

Os PCNs atribuem à Educação Física o desenvolvimento de conteúdos para além dos esportes e jogos, propondo as lutas, os ritmos e as danças, e outras manifestações corporais que agregam conhecimento e são consideradas importantes para a formação humana, visando para além do crescimento e desenvolvimento físico dos estudantes e sua qualificação.

As publicações e recomendações da literatura da área expõem o posicionamento de abordagem destes temas em escolas do chamado ensino regular. Entretanto, devido à falta de orientações específicas à educação técnica, os professores que atuam neste nível de ensino por vezes não têm clareza da metodologia de atuação e condução da disciplina de Educação Física nestas instituições⁹.

Durante a história do ensino técnico no Brasil, desde as primeiras escolas de ensino profissional, as “Corporações de Ofício”, no século XVIII, até os recentes Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), a Educação Física, quando presente, demonstrou forte influência higienista e militarista, com foco na promoção e manutenção da saúde, ou desenvolvimento de gestos técnicos e rendimento esportivo¹⁰.

Em 2008 ocorreu uma reestruturação do ensino profissionalizante no Brasil e os CEFETs, por meio da lei 11.892, passaram a Institutos Federais de Ciência e Tecnologia, que apesar de sucumbir à lógica do mercado e focar no desenvolvimento de profissionais técnicos, apresenta o discurso de formação integral do indivíduo, no que tange consciência política, cultural e social¹¹.

Ante o contexto exposto, observa-se divergência nos discursos e práticas, e percepção do que representa a disciplina de Educação Física nestas instituições, especificamente na modalidade de ensino técnico integrado ao médio. Seria sua função reforçar a concepção técnica, competitiva e disciplinar, com o intuito de auxiliar na formação de indivíduos preparados e treinados para o ambiente que o mercado exige do trabalhador? Ou o objetivo desta disciplina seria justamente ponderar o pensamento mercadológico e tensionar esta relação, entre a formação humana dos estudantes e seu lugar na sociedade? Esta dualidade de interpretação na finalidade da Educação Física no ensino técnico integrado

pode refletir na prática do professor.

Frente a um cenário de conflitos e contradições acerca do lugar e dos objetivos da Educação Física na escola, em especial no ensino profissionalizante, este estudo propõe realizar uma revisão de todos os trabalhos publicados em periódicos da área, desde a publicação da Lei de diretrizes de base da educação nacional (LDB 9394/96), que definiu a obrigatoriedade da disciplina nos ensinos fundamental e médio, com o intuito de diagnosticar os tratamentos didático-pedagógicos dados à Educação Física no ensino técnico no Brasil.

Materiais e método

Esta pesquisa trata-se de uma revisão de estudos publicados em periódicos nacionais, sobre a abordagem e o tratamento pedagógico da disciplina de Educação Física, no ensino técnico. Foram realizadas buscas nas bases de documentos científicos: Scielo, Periódicos Capes, Google Acadêmico, sendo selecionadas as produções publicadas a partir de 1996, ano da publicação da LDB 9394/96. Na base Scielo utilizou-se os termos booleanos para definição, “Educação Física” AND “Ensino Profissional” OR “Ensino Profissionalizante” OR “Ensino Técnico” OR “Ensino Técnico Integrado” OR “Escola Técnica” OR “Educação Profissional” OR “Educação Profissionalizante”. Tanto na base Periódicos Capes e Google Acadêmico foram realizadas todas as combinações possíveis entre os termos para retorno de estudos que abordassem a temática no campo de busca “Assunto”.

Além das buscas nas bases de artigos científicos, foi realizada verificação nos periódicos relacionados no sistema Qualis/Capes. Todas as revistas com escopo direcionado à Educação Física escolar, classificadas nos estratos A e B, foram pesquisadas com os termos relacionados ao ensino de Educação Física no ensino técnico.

A sequência metodológica para seleção dos artigos, pertinentes aos critérios atribuídos, foi: busca pelos termos, seleção após leitura dos títulos, seleção após leitura dos resumos e, por fim, seleção após leitura do artigo completo. Quando identificado entre as referências dos artigos lidos algum texto que cumpria o critério de inclusão, abordar a disciplina de Educação Física no ensino técnico, este foi lido na íntegra e incluído na análise.

As revistas selecionadas para realização da busca pelos artigos foram:

Acta Brasileira do Movimento Humano: *Revista Integrada do Centro Universitário Luterano de Ji Paraná, Universidade federal de Lavras e Universidade federal de Pernambuco.*

Arquivos em Movimento: *Periódico Científico da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro.*

Atividade Física, Lazer e qualidade de Vida: *Revista Eletrônica da Faculdade de Educação Física – Instituto da Ciência da Saúde – Universidade do Estado do Amazonas.*

Biomotriz: *Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Cruz Alta-RS – CCS/UNICRUZ.*

Cadernos de Educação Física e Esporte: *Revista dos Colegiados de Educação Física da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.*

Cinergis: *Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul.*

Conexões: *Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP.*

Coleção Pesquisa em Educação Física: *Publicação da Fontoura editora LTDA.*

Cadernos de Formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte: *Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE)*.

Educação Física em Revista: *Revista do curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília*.

Kinesis: *Revista do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria*.

Mackenzie de Educação Física e Esporte: *Revista do curso de Educação Física da Faculdade Mackenzie*.

Motrivência: *Revista da área de Educação Física, Esporte e Lazer ligada ao LaboMidia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva e tem o apoio do NEPEF/CDS/UFSC - Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina*.

Motriz: *Revista do departamento de Educação Física da UNESP*.

Movimento: *Revista da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*.

Revista Brasileira de Ciências do Esporte: *Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE)*.

Revista Brasileira de Ciência do Movimento: *Revista do Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul – CELAFISCS e da Universidade Católica de Brasília – UCB*.

Revista da Educação Física/UEM: *Revista do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá-UEM*.

Revista Brasileira de Educação Física e Esporte: *Publicação da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo*.

Revista Mineira de Educação Física: *Revista do departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa*.

Revista Pensar a Prática: *Periódico da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás*.

Resultados e Discussão

O resultado da busca nas bases de artigos científicos Scielo, Google Acadêmico e Periódicos Capes, além daquelas realizadas nos arquivos de cada revista de Educação Física com Qualis A e B, contabilizou um total de 146 artigos publicados. Após a retirada de publicações repetidas no processo de busca restaram 139 artigos, para início das análises. Ao final da seleção dos artigos que abordaram a temática pretendida, sete estudos foram selecionados. O processo de seleção dos artigos que cumpriram o critério de inclusão, ou seja, de discutir a disciplina de Educação Física no ensino técnico, pode ser verificado na figura 1.

Entre os sete artigos incluídos na revisão, foram identificadas e categorizadas abordagens dos seguintes temas: “legitimidade da disciplina na comunidade acadêmica”, “a história da Educação Física na escola técnica” e “ações pedagógicas de professores de Educação Física no ensino técnico”.

Os textos selecionados e suas especificidades estão descritos na tabela 1.

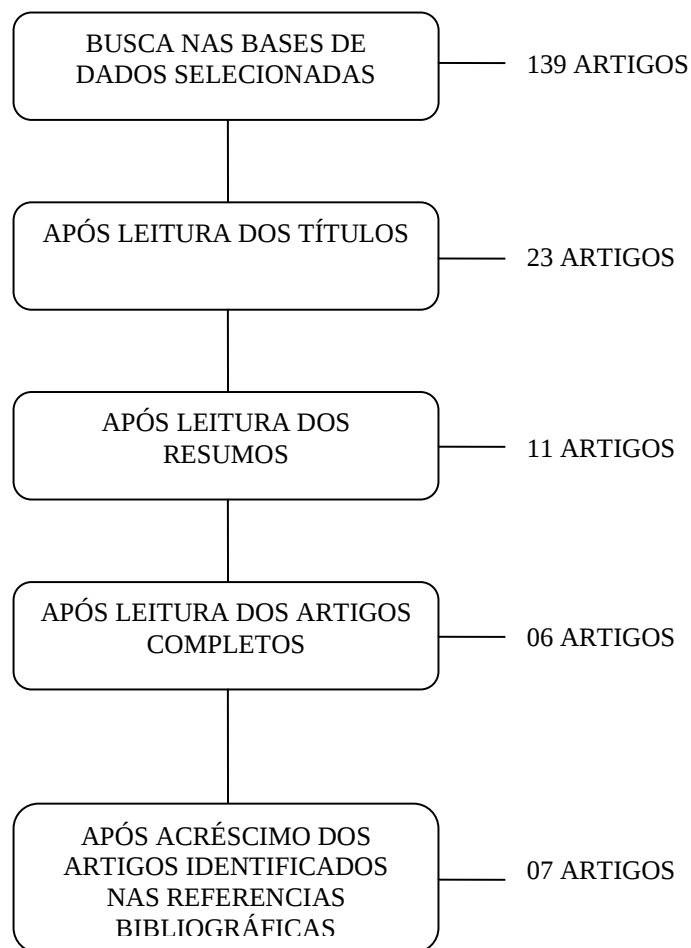


Figura 1. Processo de seleção dos artigos inclusos na revisão

A história da Educação Física na escola técnica

O ensino técnico no Brasil teve o que Silveira¹⁰ denominou “origens baixas”. Em sua gênese objetivou a integração entre os homens livres e escravos. No período colonial, meados do século XVIII, observam-se as primeiras escolas de profissões do país, as Corporações de Ofícios, escolas de formação para o trabalho que possuíam a função de amparar camadas menos privilegiadas da sociedade. Um marco da implantação do ensino técnico na Primeira Republica foi a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices que ofereciam o “ensino prático” industrial, agrícola e comercial¹².

Silva & Fraga¹³ descreveram a história da disciplina de Educação Física na Escola Profissionalizante de Porto Alegre, e mostram o início do ensino técnico naquela cidade. Diferentemente das outras capitais do país que receberam as Escolas de Aprendizes e Artífices em 1909, em Porto Alegre já existia a Escola de Comércio que mais tarde (1916) foi reconhecida como primeira escola profissionalizante do estado.

Neste período a função da Educação Física era produzir corpos saudáveis e fortes, além de condicionar a bons hábitos e costumes. A medicina higienista teve grande participação dentro da escola como forma de favorecer a prevenção da saúde pública. Esse movimento se originou devido ao desenvolvimento do capital industrial, que influenciou no crescimento desordenado das cidades e, consequentemente no desenvolvimento de epidemias e doenças¹⁰. Para o fim higienista, a Educação Física utilizou-se dos métodos ginásticos para disciplinarização dos corpos dentro das escolas.

Tabela 1. Estudos incluídos na revisão de acordo com o periódico, título do trabalho, objetivo do estudo e tema analisado pelos autores.

Autor/ano	Revista/Qualis	Título	Objetivo	Tema analisado
Silva e Fraga ¹³	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte/ B1	A história da Educação Física na educação profissional: entrada, saída e retorno à Escola Federal de Porto Alegre.	Contar a história da disciplina de Educação Física no currículo da Escola Profissionalizante de Porto Alegre.	A história da Educação Física na escola técnica.
Wanderley Junior e Cezar ²¹	Caderno de Educação Física e Esporte/ B4	A Educação Física como disciplina formadora no ensino médio/técnico: investigando a sua relevância.	Analisar a percepção que os alunos têm sobre as aulas de Educação Física (EF) em uma escola de ensino médio/técnico.	Legitimidade da disciplina na comunidade acadêmica.
Garilglio ⁹	Movimento/ A2	Modelos de ação profissional de professores de Educação Física de uma escola profissionalizante.	Compreender modelos de ação profissional de docentes de escolas técnicas.	Ações pedagógicas de professores de Educação Física no ensino técnico.
Garilglio ²²	Pensar a Prática/ B2	Professores de Educação Física de uma escola profissionalizante e a sua cultura docente: as interconexões entre os saberes da base profissional e o campo disciplinar.	Analisar os saberes de base de profissionais de Educação Física.	Legitimidade da disciplina na comunidade acadêmica.
Azevedo e Shigunov ²⁵	Revista da Educação Física/ B1	O agir pedagógico dos professores de Educação Física no ensino técnico federal do estado do rio grande do sul.	Descrever o Agir Pedagógico adotado pelos professores de EF no Ensino Técnico Federal do Estado do RS, contextualizando as Abordagens Pedagógicas que norteiam esse fazer pedagógico.	Ações pedagógicas de professores de Educação Física no ensino técnico.
Garilglio ²⁴	Revista Brasileira de Ciências do Esporte/ B1	A Educação Física no currículo de uma escola profissionalizante: um caso <i>sui generis</i> .	Discutir os motivos pelos quais a educação física, disciplina escolar tida como inferior ante sua ligação com a vida prática, a cultura e o cotidiano, conseguiu alcançar certo prestígio e visibilidade no currículo de uma escola profissionalizante.	Legitimidade da disciplina na comunidade acadêmica / Ações pedagógicas de professores de Educação Física no ensino técnico.
Marques e Oliveira ²³	Revista Brasileira de Ciências do Esporte/ B1	A Educação Física na Escola técnica federal de Minas Gerais e a política nacional para a área: diferenças nos discursos.	Identificar os objetivos que legitimaram a construção da Educação Física no universo escolar da escola técnica.	Legitimidade da disciplina na comunidade acadêmica.

Em 1937, na Constituição Federal, o artigo 131 torna a Educação Física obrigatória nas escolas primárias e secundárias. Neste momento a disciplina encarna o caráter militarista, com valores ligados à moral, patriotismos e voltada à preparação pré-militar¹⁰.

Em 1942, a Educação Física se torna obrigatória em cursos profissionalizantes das áreas industrial e comercial e, em 1946, no ensino regular agrícola^{14,15,16}. O esporte se institui como discurso de educação política e intervenção pedagógica. Com a utilização do esporte como ferramenta educativa, a disciplina demonstra caráter pedagogista no período de 1945 a 1964. Em seu estudo Silva e Fraga¹³ mostram a entrada da disciplina de Educação Física no ensino profissionalizante, associada ao contexto histórico da época. A promulgação da LDB 5692/71 reafirmou a obrigatoriedade da Educação Física em todas as escolas, independente do nível de ensino. Os primeiros registros do ensino de Educação Física na escola profissionalizante de Porto Alegre foram identificados pelos autores a partir de 1970. Segundo estes pesquisadores, os documentos apresentavam como “matérias lecionadas”: exame biométrico, teste de Cooper, diferentes tipos de ginástica (estética, calistênica e moderna), voleibol e atividades em sala de aula para os dias de chuva.

Naquele estudo, os autores citam ainda, que a disciplina tinha duração de duas horas/aulas semanais, com predominância de atividades voltadas para “ginástica”, reportadas no registro como “dominante desportiva e dominante física”.

Nos registros do trabalho de Silva e Fraga¹³, nas décadas seguintes de 80 e 90, pouco se alterou o tipo de abordagem da Educação Física apresentada aos alunos da escola de ensino profissionalizante de Porto Alegre. Nos diários de classe daqueles professores foram constatados conteúdos característicos da Educação Física de tradição propedêutica, com ênfase na prática de atividades físicas, principalmente relacionadas à prática esportiva, testes de aptidão física e ginásticas.

No início dos anos 90, com o país fora do Regime Militar, já se encontravam poucas escolas profissionalizantes no Brasil, com a exceção da Rede Federal de Educação Profissional e algumas escolas estaduais. Um novo debate sobre os rumos da educação pública culminaram na LDB 9495/96, com outros conflitos entre a educação propedêutica e profissional. O resultado destas discussões colocou a educação profissional como uma formação complementar. Ou seja, o aluno deveria primeiramente concluir o ensino médio regular para ingressar no ensino técnico profissionalizante.

Neste contexto, grande parte das escolas profissionalizantes passou a ofertar somente esta modalidade de ensino e a disciplina de Educação Física (de caráter propedêutico) foi em muitos casos suprimida dos currículos dessas escolas, como ocorrido na instituição analisada no estudo de Silva & Fraga¹³.

Em 2004, o decreto 5.154, retoma a possibilidade de oferta de cursos profissionalizantes concomitantes ou subsequentes, e a perspectiva de integrar o ensino médio ao técnico¹⁷. Esse movimento oportunizou a criação dos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia (IFs) em 2008, de acordo com a Lei 11.892. Os IFs propõem a verticalização do ensino (oferta do nível básico ao superior), com oferta principal do ensino técnico, numa proposta integrada, que englobe formação propedêutica e profissionalizante. Assim, a disciplina de Educação Física, na escola técnica Federal, ganha novos espaços, onde o currículo se propõe ser diferenciado no que tange a abordagem das inúmeras manifestações corporais inerentes à disciplina¹⁸.

Segundo os autores Silva e Fraga¹³, na antiga Escola Federal de Porto Alegre, hoje IFRS, a Educação Física retornou em um curso médio integrado na modalidade PROEJA, com predominância de ensino teórico em Ergonomia e educação postural. Contudo, outras instituições similares, neste mesmo momento histórico, continuam tratando a disciplina no ensino médio técnico integrado, como no ensino escolar regular⁹.

Legitimidade da Educação Física na comunidade acadêmica

Alguns estudos têm indicado a posição de 'inferioridade' atribuída ao componente curricular Educação Física entre os saberes escolares¹⁹. É fato que, outros componentes curriculares ocupam lugar de destaque na hierarquia das disciplinas nos currículos propedêuticos. Trata-se de uma busca histórica pela sua legitimidade entre os outros componentes curriculares¹.

Nas escolas profissionalizantes que oferecem o ensino médio integrado, a busca pela legitimidade e importância da Educação Física no currículo é mais complexa, pois, as disciplinas técnicas parecem receber um status de maior importância nesse contexto²⁰. Entre os estudos incluídos nesta pesquisa, Wanderley Junior e Cezar²¹, Gariglio²² e Marques e Oliveira²³ discutiram a legitimidade da disciplina de Educação Física no ensino técnico.

Marques & Oliveira²³ verificaram, por meio dos apontamentos, que na década de 90, a Educação Física no ensino técnico federal de Minas Gerais buscava se firmar no currículo escolar com a utilização de forte componente disciplinar herdado do contexto de valorização esportiva e militar. Os professores desta instituição encontravam-se em sintonia com a Política Nacional de Educação Física e Desportos, sobretudo ao elegerem a aptidão física e esportes como referências na organização dos conteúdos.

Mais de uma década após, Wanderley Junior e Cezar²¹ se propuseram a analisar a relevância percebida pelos alunos deste tipo de escola, a respeito da Educação Física. Estes autores expõem alguns discursos e ações encontrados no âmbito de instituições de formação técnica e outras de ensino regular, em que a Educação Física não representa uma disciplina capaz de contribuir na formação integral do aluno.

Na percepção de Wanderley Junior e Cezar²¹ a Educação Física parece carecer de uma identidade que possa legitimá-la dentro do contexto escolar, uma vez que o consenso social atual, sustentado pela influência do neotecnismo e pautado, unicamente, na economia, direciona a formação escolar voltada para os princípios do mercado de trabalho. Logo, imagina-se que muitos gestores em educação pressupõem baseado nas novas formas de produção, que a disciplina não possui característica importante que justifique seu lugar como disciplina ou como componente curricular e, tão pouco, que seja dado a ela o suporte de carga horária, material, espaços físicos bem aparelhados, enfim, a estrutura necessária para reconhecê-la como indispensável na formação integral do aluno.

No estudo de Wanderley Junior & Cezar²¹ foram entrevistados 74 estudantes, de ambos os sexos, de uma escola técnica federal, para verificar a percepção destes alunos quanto à relevância da disciplina de Educação Física para a sua formação. Neste estudo os alunos mostraram que a Educação Física não representa uma disciplina capaz de contribuir para a formação integral do aluno. Percebeu-se uma visão deste componente como sendo uma atividade voltada para a descontração e diminuição do estresse causado pela carga das outras disciplinas, contribuindo assim, conforme resposta de um aluno, com a “*perda de tempo que poderia ser ocupada por uma disciplina mais importante*”.

No estudo de Gariglio²² se buscou compreender os saberes de base pedagógica de três professores de uma escola técnica. Para este autor, os princípios que orientaram a prática da Educação Física na escola, durante a história, trouxeram uma “crise de identidade”², causada principalmente pela falta de clareza e definição sobre qual o seu objeto de estudo e uma definição de sua especificidade. Diante disto, a Educação Física estaria, dotada de características próximas do que seria um saber não-acadêmico, ou seja, seus saberes não se enquadram dentro do perfil daqueles tidos como superiores. Os resultados mostraram que os professores pesquisados demonstraram grande competência e domínio dos conteúdos pedagógicos, além do objeto da Educação Física. Ficou evidenciado nas práticas dos professores que é quase impossível separar o conteúdo da pedagogia empregada. Os professores de Educação Física pesquisados demonstraram possuir saberes docentes que trazem marcas do seu trabalho. Buscam dar sentido a sua ação profissional,

¹Para saber mais sobre essa discussão, conferir BRACHT, V. Educação Física e Aprendizagem Social. Porto Alegre: Magister, 1992.

²Para mais sobre sugerimos, MEDINA JPS. Educação Física Cuida do Corpo e... Mente. Campinas: Papirus; 1994.

valendo-se de um lugar muito bem situado dentro da escola. Foi apontado ainda que, o processo de formação de uma cultura docente em relação aos outros professores da escola tem importante relação com a forma como a disciplina é acomodada e a posição ocupada no interior do currículo escolar.

Imagina-se, com base na discussão apresentada pelos dois estudos citados anteriormente, que uma nova reflexão sobre a importância das atividades corporais e culturais em uma instituição formal de ensino técnico pode fazer com que a Educação Física ocupe um espaço importante na formação integral do aluno e no contexto educacional da instituição. Ou seja, inserir novas práticas que levem o aluno a discutir e refletir sobre características sociais contidas nas aulas. Sendo assim, percebe-se extremamente importante que a Educação Física ganhe um novo formato, que busque conhecimentos e ações possíveis de interferir com efetividade durante as aulas no ensino técnico. E que utilize de prerrogativas acadêmico-científicas, filosóficas e artísticas na sua prática, sob a perspectiva de firmamento como disciplina importante e fundamental no currículo, como todas as outras disciplinas²¹.

Ações pedagógicas docentes

Face às particularidades das instituições técnicas, que tipo de ações são desenvolvidas durante as aulas de Educação Física no ensino profissionalizante? Estas ações se diferenciam do que é ensinado em instituições que não tem caráter técnico? A disciplina deveria seguir ou tensionar a lógica de formação para o mercado de trabalho?

Entre os artigos incluídos na revisão, três trataram de analisar ou expor ações desenvolvidas por docentes de Educação física em aulas no ensino profissionalizante^{24,25,9}.

Gariglio²⁴ discorre sobre a particularidade encontrada no tratamento da Educação Física no Centro Federal de Educação e Tecnologia de Minas Gerais (Cefet-MG). Nesta instituição, na época (década de 90), a disciplina alcançou posição de prestígio, evidenciado mediante alguns indicativos: disciplina que dispunha do maior espaço construído da escola; possuía grande quantidade de materiais para a sua prática pedagógica; contava com número de alunos por professor inferior ao das disciplinas de formação geral, e com número de aulas superior ao de quase todas as disciplinas de formação geral, inferior apenas à carga horária destinada à matemática. E, única disciplina a possuir departamento próprio e, com isso, mais verbas, autonomia administrativa e financeira, bem como mais proximidade com o poder institucional.

É no contexto citado que os professores reproduziam a Educação Física com forte influência esportiva e da aptidão física voltada para a saúde e rígido controle disciplinar. O currículo era pautado nos esportes, exames físicos, testes de aptidão cardiorrespiratória e muscular. Para este autor, a concepção do momento demonstrava que o ensino técnico nascia com o intuito de atender às classes populares e necessitava de organização para tal perspectiva. Diante disto, nesta instituição, a Educação Física ganhou notoriedade pela efetivação de práticas pedagógicas que privilegiaram o enquadramento do tempo e do espaço, o culto à hierarquia, a valorização da educação moral, a educação do coletivo em detrimento da atenção ao indivíduo e de um forte engessamento e controle do trabalho docente.

Neste caso, essa prática pedagógica pode ser explicada, principalmente, por dois motivos: primeiro, pelo tipo de formação dos professores que trabalharam nesse Centro. Os docentes mais antigos e, portanto, mais respeitados, tendo em vista sua capacidade de trabalho, liderança e disciplina, foram formados em instituições militares, trazendo consigo marcas desse processo de formação e socialização profissional. Segundo, porque esses professores encontraram um espaço institucional que corroboravam com seus modelos de trabalho e ideais adquiridos durante a formação.

No mesmo ano de publicação, Azevedo e Shigunov²⁵, discutiram o agir pedagógico de professores de Educação Física de escolas técnicas do estado do Rio Grande do Sul (RS). Neste trabalho, os autores entrevistaram 41 professores do ensino técnico daquele estado. A maioria dos entrevistados citou que o papel da Educação Física nas escolas estudadas foi baseado na interação de concepções (67,5%), representando a afirmação de que as aulas

necessitam ter um caráter eclético e dinâmico, atuando na formação do aluno enquanto sujeito do processo, de forma que ele sinta prazer em estar realizando as atividades, e no aspecto da socialização, através dos jogos, que são oportunidades gratificantes para o aluno. Nesta perspectiva, objetiva-se que o aluno internalize as lições da Educação Física para a sua vida, sob a luz dos valores explicitados na prática²⁶.

Azevedo e Shigunov²⁵ mostram que no discurso dos professores, com grande frequência, destaca-se o aspecto educacional da disciplina. Entretanto, não desvinculam do recreativo ou esportivo e, de forma geral, as aulas acontecem em torno destas três concepções, porém, com larga predominância de abordagens esportivas. Os autores constataram também, que os docentes não apontam em seus depoimentos, o objetivo central do desenvolvimento de determinada aula. Entre as escolas pesquisadas, foram ranqueadas as principais atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física, e verificaram que: 27,5% das escolas tinham entre os principais conteúdos, os jogos desportivos; 22% ginástica e caminhada; 22% citaram jogos em salão; 20% os jogos recreativos; e 7,5% não tinham atividades.

Mais recentemente, Gariglio⁹ apresentou estudo que se propôs compreender modelos de ações pedagógicas de professores de Educação Física numa escola técnica. Segundo o autor, o discurso dos professores mostra a percepção de que a disciplina tem especificidades e funções relacionadas ao potencial de formação de valores, socialização, ou seja, na formação geral dos alunos. Nos relatos, a especificidade e o papel pedagógico da Educação Física e da ação docente nessa disciplina seria de oferecer aos discentes práticas de ensino, vivências educativas e a apresentação de conteúdos capazes de ir além da formação tida como acadêmica.

Porém, o autor analisa que os professores parecem tentar expor que, em função do conhecimento ensinado e do lugar pedagógico ocupado pela Educação Física na escola, eles encontrariam maior comodidade para o tratamento de questões que envolvem mais diretamente temas como a sociabilidade.

Para Gariglio⁹, esses professores são vistos e se veem como profissionais com habilidades e competências pedagógicas que os capacitariam para um trabalho diferenciado. Educar para a vida, educar para o mundo do trabalho, intervir na formação geral dos alunos e oferecer experiências próximas àquelas vividas nos momentos de lazer seriam funções que caberiam à Educação Física e aos seus profissionais.

Comparando o conteúdo dos três estudos que abordaram as práticas pedagógicas docentes, observam-se diferenças no tratamento da disciplina, pelos professores, entre o artigo mais recente⁹, comparado aos dois artigos que trataram realidades da década de 90^{24,25}. A Educação Física que era tratada como forma de transmitir ordem, disciplina, rigorosidade, hierarquia, passa a ser vista como conteúdo relacionado ao lazer e atividades recreativas. As diferentes formas de abordagens da mesma disciplina, em um espaço de tempo relativamente curto, e a equivocada imagem de “aula livre”, adquirida posteriormente, exemplificam motivos para dificuldade de legitimação da Educação Física como disciplina escolar de relevância acadêmica.

Ainda que os autores tenham citado conteúdos abordados nas aulas, os docentes envolvidos nos trabalhos não conseguiram, em nenhum dos casos, expor com clareza o que se ensinava nas aulas. Em todos os casos, o que se descreve é simples prática. Entre os conteúdos abordados pelos professores participantes da pesquisa, verificou-se a predominância hegemônica dos esportes e da aptidão física, em detrimento dos outros temas historicamente descritos como inerentes ao campo de atuação da disciplina de Educação Física^{27,28}. Não foram citadas experiências com lutas, danças, atividades rítmicas ou outras expressões corporais, mesmo diante de práticas sugeridas com a prévia publicação dos PCNs, em que já se preconizava tais abordagens na disciplina.

Conclusões

A falta de estudos publicados em periódicos da área, em que se discute a Educação Física no ensino técnico, expõe um cenário que necessita ser explorado, na perspectiva de preencher não somente esta lacuna científica, mas de

instrumentalizar a prática dos docentes que atuam nessa modalidade de ensino.

Somente sete artigos abordaram a temática, desde a promulgação da LDB 9495/96, sendo que destes, três são do mesmo autor e somente outros três discutem a prática pedagógica docente. Aqueles que discutiram as ações dos professores, em momento algum citam diferenças ou a necessidade de se discutir a diferenciação da disciplina em escolas técnicas e o ensino propedêutico da Educação Física, recorrendo os textos considerando a prática igual nos dois contextos.

A falta de estudos com esta temática corrobora com o “novo” contexto do ensino técnico brasileiro, pois é somente após 2004 que a disciplina volta ao currículo destas escolas, com o retorno do ensino médio integrado. Logo, um “novo” campo de atuação, bem como de pesquisas, precisa ser explorado, para auxílio de quem está na linha de frente da prática pedagógica.

A legitimidade da Educação Física, neste contexto, poderá ser concretizada a partir da definição de atuação profissional, neste nível de ensino. Apesar de entender que, como disciplina de ensino médio, do núcleo comum, é assim que deve ser tratada na escola técnica, até mesmo na perspectiva de tensionar e questionar a lógica de submissão ao ambiente mercadológico imposta aos alunos do ensino médio integrado.

Referências

1. Correia WR. Educação física escolar: entre inquietudes e impertinências. *Rev Bra Ed Fís Esp*. 2012; 26(1): 171-178.
2. Darido SC, Rangel IC. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. São Paulo: Gen-Guanabara Koogan; 2011.
3. Brasil. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: educação física. Brasília, MEC/SEF, 1998.
4. Brasil. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília, MEC/SEM, 1999.
5. Kunz E. Educação física: ensino & mudanças. Ijuí: Unijuí (RS); 1991.
6. Castellani Filho L, Soares CL, Taffarel CNZ, Varjal E, Escobar MO, Bracht V. Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. São Paulo: Cortez; 2009.
7. Betti M. Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Unijuí (RS); 2009.
8. Betti M, Ferraz OL, Dantas LEPBT. Educação física escolar: estado da arte e direções futuras. *Rev Bra Ed Fís Esp*. 2011; 25(spe): 105-115.
9. Gariglio JÂ. Modelos de ação profissional de professores de Educação Física de uma escola profissionalizante. *Movimento*. 2010; 16(2): 167-191.
10. Silveira TT. O ensino técnico, a criação dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia e a educação física. [Tese de Doutorado]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2014.
11. Brasil. Decreto-lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Seção 1, p. 1.
12. Cunha LA. O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp; 2005.
13. Silva EM, Fraga AB. A história da Educação Física na educação profissional: entrada, saída e retorno à Escola Federal de Porto Alegre. *Rev Bra Ed Fís Esp*. 2014; 28(2): 263-272.
14. Brasil. Decreto-lei n. 9.613 de 20 de agosto de 1946. Lei orgânica do ensino Agrícola. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 ago. 1946. Seção 1, p. 12019.
15. Brasil. Decreto-lei n. 6.141 de 28 de dezembro de 1943. Lei orgânica do ensino Comercial. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 31 dez. 1943. Seção 1, p. 19217.
16. Brasil. Decreto-lei n. 4.073 de 30 de janeiro de 1942. Lei orgânica do ensino Industrial. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 9 de fev. 1942. Seção 1, p. 1997.
17. Brasil. Ministério da Educação/SETEC. Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio. Documento Base, Brasília, DF, MEC, 2007.

18. Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Livro Didático Público – Educação Física. Ensino Médio. 2. ed. Curitiba: SEED-PR; 2007.
19. Peres G. As implicações da Educação Física frente à hierarquia dos saberes escolares. Nuances. 2009; 6(6): 130-134.
20. Gariglio JÂ. A educação física na hierarquia dos saberes escolares de uma escola profissionalizante. Rio de Janeiro; 2001. [24º Reunião anual da ANPED].
21. Wanderley Junior ES, Cezar EH. A. A Educação Física como disciplina formadora no ensino médio/técnico: investigando a sua relevância. Cad Ed Fís Esp. 2013; 11(2): 49-59.
22. Gariglio JÂ. Professores de educação física de uma escola profissionalizante e a sua cultura docente: as interconexões entre os saberes da base profissional e o campo disciplinar. Pensar a Prática. 2006; 9(2): 249-266.
23. Marques JHM, Oliveira MRNS. A educação física na escola técnica federal de minas gerais e a política nacional para a área: diferenças nos discursos? Rev Bra Ci Esp. 1998; 19(3).
24. Gariglio JÂ. A educação física no currículo de uma escola profissionalizante: um caso *sui generis*. Rev Bra Ci Esp. 2002; 23(2): 69-88.
25. Azevedo ES, Shigunov V. O agir pedagógico dos professores de educação física no ensino técnico federal do estado do Rio Grande do Sul. Rev Ed Fís. 2002; 13(1): 129-139.
26. Freire ES, Silva SAPS, Miranda MLJ. Valores como Conteúdo da Educação Física Escolar: perspectiva a partir da Motricidade Humana. Rev Bras Ci Mov. 2011; 19(4): 89-96.
27. Silva JVP, Sampaio TMV. Jogos tradicionais: reprodução, ampliação, transformação e criação da cultura corporal do movimento. Rev Bras Ci Mov. 2011; 19(1): 72-86.
28. Silva JVP, Sampaio TMV. Os conteúdos das aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos? Rev Bras Ci Mov. 2012; 20(2): 106-118.